

Egressos de Enfermagem: uma revisão sistemática da literatura

Nayla Cecília da Silva Silvestre BRANQUINHO^I; Ana Lúcia Queiroz BEZERRA^{II}

Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Enfermagem

^I E-mail: naylacecilia@gmail.com ; ^{II} E-mail: analuciaqueiroz@uol.com.br

Palavras-Chave: Ensino; Mercado de Trabalho; Egressos, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A formação em enfermagem vem passando por transformações políticas, econômicas e sociais no intuito de se adaptar as exigências de um mercado cada vez mais competitivo¹. Neste contexto o estudo de egressos ganha maior relevância, principalmente, pelo fato de o profissional necessitar por em prática o que foi construído durante sua formação.

Os egressos representam o produto das universidades e sua desenvoltura no mercado de trabalho é um dos parâmetros mais importantes da qualidade do ensino². Desta forma, torna-se imprescindível levantar informações e refletir sobre o a realidade dos egressos, a fim de subsidiar o processo de formação e contribuir para a elaboração de estratégias para a potencialização da competência profissional com vistas à inserção no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva a avaliação dos órgãos formadores se torna um critério importante em termos de resultados que poderão indicar novas demandas, metas e estratégias³. Para o órgão formador, o estudo de egressos é importante por manter um acervo histórico, além de contribuir para a consciência política e a formação dos futuros profissionais⁴.

Desta forma, a avaliação de egresso de instituições públicas de ensino superior, como a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, oportuniza a construção do seu acervo histórico, assim como reforça o seu papel perante a sociedade e auxilia o (re)direcionamento do seu projeto político pedagógico. Para fundamentar esse tipo de estudo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, apresentada nesta oportunidade, a qual comporá o primeiro capítulo da dissertação intitulada “Perfil profissional e percepção da profissão pelos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública” que faz parte do Programa de Pós-Graduação *Strictu sensu* da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), com a finalidade de fazer um resgate histórico sobre o tema.

As buscas na literatura sobre esta temática envolvem a trajetória profissional, a formação e qualidade do ensino, a busca do aprimoramento, o mercado de trabalho. O objetivo do presente estudo é identificar e analisar a produção científica nacional sobre egressos de enfermagem, no período de 2000 a 2010 nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE consultadas por meio do site da BVS.

MATERIAL E METODOS

A revisão sistemática foi a estratégia utilizada neste estudo com a finalidade de responder o seguinte questionamento: O que tem se produzido sobre egressos de enfermagem na produção nacional? Para tanto foram adotadas como fonte de informação as bases eletrônicas de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), consultadas por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento foi realizado nos meses de novembro e dezembro de 2010 e foram utilizados os seguintes descritores: Egressos; enfermagem; ensino; mercado de trabalho.

Os critérios estabelecidos para a inclusão dos trabalhos foram: artigos publicados entre os anos de 2000 a 2010, de procedência nacional, idioma português e disponível na íntegra.

Os artigos encontrados foram distribuídos e discutidos conforme as seguintes categorias: Egressos de ensino profissionalizante, Egressos de ensino superior e Egresso de Pós-graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 74 artigos, sendo 37(50%) no LILACS, 28(37,9%) no SCIELO e nove (12,1%) no MEDLINE. Após a leitura exaustiva, foram excluídos os artigos que se repetiram e os que não se adequaram ao tema por não serem da área de enfermagem. Portanto, foram considerados 25 artigos. Destes, 14(56%) estudos se referiam aos egressos de enfermagem do ensino superior, nove (36%) aos egressos de pós-graduação e dois (8%) a egressos do ensino profissionalizante.

Quadro 1: Distribuição dos trabalhos sobre egressos de cursos de graduação em enfermagem publicados entre os anos de 2000 a 2010. Goiânia-Goiás, 2011.

ESTUDO (E)	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO
---------------	--------	-----------	----------------------

E1	Perfil de estudantes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (1980-81).	Acta enferm.	paul.	2010
E2	Inserção dos Egressos da Escola de Enfermagem da USP no Mercado de Trabalho: Facilidades e Dificuldades.	Rev. enferm.	esc. USP	2009
E3	A participação acadêmica e sua influência na vida profissional segundo a percepção de enfermeiros.	Rev. enferm.	esc. USP	2009
E4	O ensino de administração na graduação: percepção de enfermeiros egressos.	Texto contexto–enferm.		2009
E5	Avaliação de curso de graduação segundo egressos.	Rev. enferm.	esc. USP	2009
E6	Os egressos como atores do processo de avaliação curricular do curso de Enfermagem da Famema.	Interface (Botucatu)		2008
E7	Avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos.	Acta enferm.	paul.	2008
E8	A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem.	Rev. UERJ	enferm.	2007
E9	Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação.	Rev. enferm.	bras.	2006
E10	Atuação gerencial do enfermeiro na perspectiva dos recém-egressos do curso de enfermagem.	Esc. Nery.	Anna	2006
E11	Inserção dos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade particular do Grande ABC no mercado de trabalho.	Rev. enferm.	bras.	2003
E12	Egressos do Centro de Graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: formação e trajetória profissional.	REME min. enferm.	rev.	2003
E13	A educação continuada dos alunos egressos: compromisso da universidade?	Rev. enferm.	bras.	2002
E14	Vida média de labor dos enfermeiros egressos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP - Brasil.	Rev. Enfermagem	Latino-Am.	2000

Estudos relacionados a egressos de ensino superior vem ganhando relevância por ser um importante indicador de avaliação institucional. Com isso pode-se traçar a realidade atual e as tendências deste mercado para os enfermeiros assim como sua evolução no sentido de dar continuidade ao estudo dessa temática, tão importante para identificar fatores de vulnerabilidade da profissão⁷.

Quadro 2: Distribuição dos trabalhos sobre egressos de cursos de pós-graduação em enfermagem publicados entre os anos de 2000 a 2010. Goiânia-Goiás, 2011.

ESTUDO (E)	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO
E1	Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos.	Rev. bras. enferm.	2010

E2	Programa interunidades de doutoramento em enfermagem da Universidade de São Paulo: caracterização dos egressos e teses defendidas em uma década.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2010
E3	Especialização em enfermagem obstétrica da UFSC 1999/2003: perfil e atuação dos egressos.	Ciênc. cuid. saúde	2008
E4	Aprimoramento profissional em enfermagem cardiovascular: avaliação na ótica dos egressos de 1981 a 2004.	Rev. eletrônica enferm.	2008
E5	Residência em enfermagem do Hospital de Base do Distrito Federal: avaliação dos ex-residentes.	Comun. ciênc. saúde	2008.
E6	Especialização em Enfermagem Modalidade Residência em Unidade de Terapia intensiva: egressos no mercado de trabalho.	Rev Gaucha Enferm.	2007
E7	O Cuidado especializado do egresso da residência em enfermagem do Instituto Nacional de Câncer – INCA.	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	2007
E8	Especialização nos moldes de residência em enfermagem.	Rev. bras. enferm.	2004
E9	Avaliação do curso de especialização em enfermagem nas doenças infecciosas, na FIOCRUZ (1997-1999).	Rev. Latino-Am. Enfermagem	2004

Verificamos que a busca pelo processo de educação continuada é um indicativo de atenção do profissional sobre a importância da sua qualificação para se tornar competitivo diante do mercado de trabalho.

Assim, o Enfermeiro e a equipe devem se conscientizar da necessidade do auto-desenvolvimento e participar de momentos de aprendizagem externas e internas, visando o aprimoramento e atualização de suas habilidades⁶.

Quadro 3: Distribuição dos trabalhos sobre egressos de cursos profissionalizantes de enfermagem publicados entre os anos de 2000 a 2010. Goiânia-Goiás, 2011.

ESTUDO (E)	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO
E1	Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE - Ceará: uma análise sob a ótica dos egressos.	Rev. esc. enferm. USP	2009
E2	O egresso da escola técnica de saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho.	Trab. Educ. Saúde	2009

Os cursos profissionalizantes na área de enfermagem atendem a demanda profissional de parte da população brasileira que não ingressaram nas universidades. Nas instituições de saúde, os profissionais de enfermagem de nível médio representam um quantitativo expressivo, devendo, portanto, serem avaliados⁵. Estudos sobre o perfil de egressos e sua prática devem ser estimulados

em ser realizados em intervalos menores para um melhor acompanhamento de possíveis mudanças.

CONCLUSÃO

Embora o reduzido número de pesquisas sobre avaliação de egresso em enfermagem, observa-se um crescimento gradativo nos últimos anos. Essa revisão serviu para verificar que a formação é a base para a atuação profissional. Visto que estudo de egressos é um forte fator indicador de avaliação da formação, aprimoramento e mercado de trabalho e, considerando que na enfermagem há um aumento de instituições formadoras deste profissional se faz necessário a ampliação de estudos nesta direção.

Assim, o olhar dos egressos a partir de sua formação possibilita a construção de valores necessários a prática profissional.

Considerando que a avaliação aponta os indicadores de determinada realidade, O acompanhamento dos egressos pelas instituições mostrará a qualidade da formação, a inserção profissional e as tendências do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Wetterich NC, Melo MRAC. Sociodemographic profile of undergraduate nursing students. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2007;15(3):404-10.
2. Carrijo CIS, Bezerra ALQ, Munari DB, Medeiros M. A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem. Rev enferm UERJ. 2007;15(3):356-63.
3. Ramos FRS, et al. Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. Rev Bras Enferm. 2010;63(3):359-65.
4. Mota NF, et al. Perfil de estudantes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (1980-81). Acta paul. enferm. 2010;23(1):48-52.
5. Abraão SR, Bezerra AQ, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB. Caracterização, Motivação e Nível de Satisfação dos Técnicos de Enfermagem de um Hospital Universitário. Rev enferm UERJ. 2010; 18(2):253-8.
6. Bezerra ALQ. O Contexto da Educação Continuada em Enfermagem. São Paulo: Lemar e Martinari; 2003.
7. WHO, Organização Mundial de Saúde. Empregabilidade e trabalho dos enfermeiros no Brasil. Observatório de Recursos Humanos, 2006.